

A Indústria Química Brasileira – Desafios e Oportunidades

A química é um setor estratégico em todas as economias, com presença marcante em praticamente todas as cadeias produtivas. Não é mera coincidência que as maiores economias do mundo também sejam líderes na fabricação de produtos químicos. Muitos países se desenvolveram, criaram inúmeras oportunidades de trabalho, agregaram valor às suas matrizes industriais a partir de investimentos que se iniciaram com a expansão da capacidade produtiva da química.

O faturamento líquido da indústria química brasileira alcançou US\$ 130 bilhões em 2010. O Brasil ocupa a oitava posição no *ranking* mundial de países fabricantes de produtos químicos, que é liderado pelos Estados Unidos, seguidos de China, Japão, Alemanha, França, Itália e Coreia.

O crescimento previsto da economia brasileira de, pelo menos, 4% ao ano entre 2010 e 2020, implicaria uma demanda de produtos químicos em 2020, da ordem de US\$ 260 bilhões, 80% superior à de 2008.

Apesar das expectativas favoráveis de crescimento, há uma forte preocupação quanto à atual situação da balança comercial do setor. O déficit comercial brasileiro de produtos químicos saltou de US\$ 1,2 bilhão em 1990 para US\$ 20,7 bilhões em 2010. Preocupada com o agravamento do déficit e com a falta de perspectivas para novos investimentos, a ABIQUIM (Associação Brasileira da Indústria Química) elaborou o *Pacto Nacional da Indústria Química*,¹ com o objetivo de analisar a situação da indústria química e projetar a demanda futura para um horizonte de dez anos.

De acordo com o *Pacto*, o Brasil possui oportunidades que podem demandar investimentos na indústria química da ordem de US\$ 167 bilhões nos próximos dez anos. Essas oportunidades foram classificadas em quatro grandes frentes:

- 1^a) *Crescimento econômico*: apenas para acompanhar o crescimento vegetativo do país, o potencial de investimentos é da ordem de US\$ 87 bilhões, a serem utilizados na instalação de novas unidades, bem como na ampliação e manutenção das plantas atuais.
- 2^a) *Recuperação do déficit comercial*: para substituir algumas importações e aumentar as exportações,

visando à reversão da tendência de crescimento do déficit comercial em produtos químicos, projetam-se investimentos de US\$ 45 bilhões.

- 3^a) *Química renovável*: dada a biodiversidade brasileira, bem como o clima e solo favoráveis, o Brasil poderá tornar-se líder mundial desse mercado. Estudos indicam que, em 2020, os produtos químicos obtidos a partir de matérias-primas renováveis responderão por cerca de 10% da oferta global de produtos químicos. Os investimentos previstos para que o país alcance essa liderança estão estimados em US\$ 20 bilhões.
- 4^a) *Pré-sal*: a agregação de valor às matérias-primas provenientes do petróleo e do gás a serem extraídos do pré-sal exigirá investimentos de US\$ 15 bilhões a serem aplicados na construção de centrais petroquímicas e de unidades de segunda geração.

A elevação da produção decorrente dessas quatro frentes exigirá uma forte agenda de inovação. Os investimentos projetados em pesquisa, desenvolvimento e inovação deverão alcançar cerca de US\$ 32 bilhões até 2020 ou o equivalente a 1,5% do faturamento líquido anual do setor previsto para o período. Atualmente, o setor investe 0,8% do seu faturamento líquido anual em P&D.

O estudo ressalta que essas oportunidades só se transformarão em investimentos efetivos se forem sanadas algumas deficiências que desestimulam a expansão da capacidade de produção, bem como a implantação de novas unidades. O apoio decisivo do Governo será fundamental para a solução destas questões:

- a) *Matérias-primas básicas* competitivas em preços e com garantia de volumes no longo prazo, com o fornecimento estabelecido em contrato. Parcela importante do atual déficit comercial de produtos químicos poderia ser eliminada com a produção local de produtos obtidos a partir do uso do gás natural como matéria-prima. A lei do gás, publicada em março de 2009, remete ao Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) o “estabelecimento de diretrizes para o uso do gás natural como matéria-

prima em processos produtivos industriais, mediante a regulamentação de condições e critérios específicos que visem a sua utilização eficiente e compatível com os mercados interno e externo”. Criou-se, desta forma, o arcabouço legal necessário ao Governo para a adoção de uma política de estímulo à realização de importantes investimentos no setor.

- b) Solução de *distorções do sistema tributário*, com a desoneração da cadeia produtiva, a aplicação do princípio da isonomia tributária para produtos sucedâneos e a defesa contra a concorrência desleal. É preciso encontrar mecanismos que coíbam a concessão de vantagens fiscais ao produto importado em detrimento ao produto fabricado no país.
- c) O Brasil também precisa acelerar os investimentos para a *melhoria da infraestrutura logística*, com a disponibilidade de portos, rodovias e outras soluções modais, aumentando, assim, a eficiência do sistema e a competitividade dos produtos aqui fabricados. Além do benefício direto que o setor teria com os investimentos em infraestrutura, haveria também o benefício indireto, em razão de uma extensa gama de produtos químicos a serem utilizados na construção civil e no saneamento básico.
- d) A indústria química pede também maior *apoio do Estado ao desenvolvimento tecnológico e à inovação*. No setor químico, há investimentos que requerem uma escala intermediária antes da decisão da construção da fábrica – a implantação de uma unidade-piloto para testar processos e produtos. O apoio do setor público a esses projetos – os chamados investimentos pré-competitivos - por meio de mecanismos adequados de financiamento, é essencial para reduzir o risco do investidor e estimular a inovação.
- e) É necessário ainda que o *acesso ao crédito* seja facilitado, principalmente para pequenas e médias empresas, visando ao fortalecimento da cadeia produtiva.

A concretização dos investimentos previstos trará benefícios importantes para o país. Dentre os principais, destacam-se a criação de mais de dois milhões de empregos, o aumento da atratividade para investimentos externos diretos, o aumento da importância do Brasil no comércio internacional, o estímulo ao desenvolvimento do setor de

bens de capital, o fortalecimento do mercado de capitais e a redução da vulnerabilidade externa. Acrescentam-se, ainda, a ampliação do potencial de aproveitamento da biomassa e o estímulo ao desenvolvimento de novas tecnologias.

O setor tem ainda o cenário internacional e seus principais movimentos a considerar. Como atrair plantas de escala mundial para o Brasil, quando a decisão do investimento é global e as empresas têm a opção de realizá-los em locais cuja matéria-prima é abundante ou a um custo mais baixo? Como concorrer com a China e a Índia, com seus excedentes mundiais que atualmente invadem o mercado brasileiro? Como tratar a questão dos ganhos de competitividade no mercado americano com o advento do *shale gas*?²

Parece haver um consenso nacional de que o Brasil não pode prescindir de uma indústria forte, principalmente em setores estratégicos da economia. Porém, a grande pergunta que se coloca é: como o país pretende suprir a demanda futura prevista para a química? Aumentará a produção local, trazendo à sociedade todos os benefícios mencionados no Pacto ou irá simplesmente optar pela elevação da parcela importada, contribuindo negativamente para os resultados do balanço de pagamentos? Essa definição, além de importante, pede urgência, principalmente, porque alguns projetos podem demandar, após sua decisão, cinco anos para sua completa maturação. O Brasil não pode correr o risco de, no médio prazo, pela demora na decisão, não ter mais a opção da escolha.

Pedro Wongtschowski

Presidente do Grupo ULTRA e
Vice-Presidente da ABIQUIM

Referências

1. ABIQUIM, Associação Brasileira da Indústria Química, *Pacto Nacional da Indústria Química*, São Paulo, Brasil, junho de 2010. Disponível em: http://www.abiquim.org.br/pacto/Pacto_Nacional_Abiquim.pdf
2. Shale gas – gás natural não convencional, acumulado nos espaços porosos de rochas de reservatórios de arenitos ou carbonáticos. In Costamilan, L., *O Impacto do Shale Gas no Mercado Global de Gás Natural*, ENAIQ 2010, 15°. Encontro Anual da Indústria Química, ABIQUIM, São Paulo, Brasil, 10 de dezembro 2010.

The Brazilian Chemical Industry – Challenges and Opportunities

Chemistry is a key sector in any economy, with a strong presence in practically all productive chains. It is no coincidence that the major world economies are also the leaders in the manufacturing of chemicals. Many countries have developed, created several employment opportunities, added value to their industries out of investments that started with the expansion in the production of chemicals.

The net income of the Brazilian chemical industry reached US\$ 130 billions in 2010. Brazil ranks eighth in the world ranking of manufacturers of chemicals, at the top of which is the United States, followed by China, Japan, Germany, France, Italy and South Korea.

The anticipated growth for the Brazilian economy of at least 4% a year between 2010 and 2020 would imply a demand for chemicals in 2010 of about US\$ 260 billions, 80% superior to that of 2008.

Despite the favorable growth expectations, there is a strong concern about the current situation of the sector trade balance. The Brazilian trade deficit concerning chemicals has jumped from US\$ 1.2 billion in 1990 to US\$ 20.7 billions in 2010. Concerned about the deficit worsening and the lack of prospects for new investments, the Brazilian Chemical Industry Association (ABIQUIM) has launched the *National Pact for the Chemical Industry*,¹ with the objective of analyzing the situation of the chemical industry and projecting the future demand for the next ten years.

According to the *Pact*, Brazil holds opportunities that may require investments for the chemical industry of about US\$ 167 billions along the next ten years. Such opportunities have been listed in four large segments:

- 1st) *Economic growth*: just to keep up with the country's natural growth, the investment potential amounts to US\$ 87 billions, to be dedicated to new chemical plants, as well as to the expansion and maintainance of the ones already in operation.
- 2nd) *Reduction of the trade deficit*: in order to replace imports and increase exports, aiming at reversing the increasing tendency of the trade deficit in chemicals, investments of US\$ 45 billions are projected.
- 3rd) *Renewable chemistry*: due to the Brazilian biodiversity as well as its favorable climate and soil, Brazil is

expected to become the worldwide leader of this market. Studies indicate that, in 2020, chemicals obtained from renewable raw-materials will answer for about 10% of the global supply of chemical products. For Brazil to attain that leadership, the estimated investments reach US\$ 20 billions.

- 4th) *Pre-salt*: the value aggregation to the raw-materials originated from the pre-salt oil and gas will require investments of US\$ 15 billions to be used for the construction of petrochemical centrals and second-generation units.

The production rise resulting from these four segments will demand a strong agenda for innovation. The projected investments in research, development and innovation are expected to reach US\$ 32 billions up to 2010 or the equivalent to 1.5% of the annual net income of the sector expected for the period. Currently, the sector invests 0.8% of its annual turnover in R&D.

The study emphasizes that such opportunities will only result in effective investments in case some stumbling blocks to the expansion of the production capacity and the establishment of new plants are removed. The decisive Government support will be fundamental to solve the following problems:

- a) *Basic raw-materials* at competitive prices and guaranteed in relation to volume in the long term and formally contracted. The present chemical product trade deficit could be significantly reduced with the local production of products having natural gas as raw-material. The gas law, published in March, 2009, says it is up to the National Council for Energy Policy (CNPE) “to establish the guidelines for the use of the natural gas as raw-material in industrial productive processes by the settlement of conditions and specific criteria aiming at the use both efficient and compatible with the local and external markets”. Thus, the legal framework for the Government to adopt a policy that encourages important investments in the sector has already been created.
- b) Solution for the *tax system distortions*, by relieving the tax burden upon the productive chain, applying

the tax equality principle to similar products and by protecting against unfair competition. It is necessary to find mechanisms to halt the granting of tax advantages to imports rather than to the product manufactured in Brazil.

- c) Investments in the *improvement of the logistics infrastructure* need to be accelerated, providing ports, roads and other modal solutions to enhance the system efficiency and the competitiveness of Brazilian products. Besides beneficial for the sector itself, investments in infrastructure would also bring indirect benefits due to the fact that a wide range of chemical products is used by the construction sector and for the basic sanitation.
- d) The chemical industry also requires greater Government support to the technological development and to innovation. In the chemical sector, some investments require an intermediate level before the final decision to build a plant is made – a pilot-unit to test processes and products. Governmental support to such projects – the so-called pre-competitive investments – by means of adequate financing mechanisms is fundamental to reduce the investor's risk and to foster innovation.
- e) Credit access should be facilitated, mainly for small and medium-size enterprises, in order to strengthen the productive chain.

The implementation of these anticipated investments will bring significant benefits to Brazil, among of which the creation of over two million jobs, greater attractiveness for direct foreign investments, the increase in the importance of Brazil in the international scenario, the stimulus to the development of the capital goods sector, the strengthening of the capital market and the external vulnerability reduction stand out. In addition, there will be the expansion of the biomass use potential and the stimulus to the development of new technologies.

The international scenario and its main movements are also to be considered. How to attract world-scale plants to Brazil when the investment decision is global and companies can opt for countries in which raw-materials are abundant or have lower costs? How to compete with China and India, with their surplus currently invading the Brazilian market? How to deal with the competitiveness gains in the US market with the *shale gas*² advent?

There seems to be a national consensus that Brazil cannot do without strong industry, mainly in the strategic sectors of its economy. However, the question to be posed is: how can it supply the future demand foreseen for chemicals? Will it increase its local production, bringing the benefits mentioned in the Pact to society or will it simply opt for the increase in the imports share, contributing negatively to the results of its trade balance? Such definition, besides being important, demands urgency, because some projects, after their definition, may require five years for their entire maturation. Brazil cannot run the risk of, in the medium term, losing its choice option because of a too-delayed decision.

Pedro Wongtschowski

Grupo ULTRA President and CEO and
ABIQUIM Vice-President

References

1. ABIQUIM, Brazilian Chemical Industry Association, *National Pact for the Chemical Industry*, Sao Paulo, Brazil, June 2010. Available at: http://www.abiquim.org.br/pacto/Pacto_Nacional_Ingles.pdf
2. Shale gas - unconventional natural gas accumulated in the pore spaces of reservoir rocks of sandstone or carbonate. In Costamilan, L., *The Impact of Shale Gas in the Global Market for Natural Gas*, ENAIQ 2010, 15th Brazilian Chemical Industry Meeting, ABIQUIM, Sao Paulo, Brazil, December 10, 2010.